

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Bilíngue de Verdade: Uma análise dos discursos sobre a educação bilíngue em escolas privadas de São Luís-MA

Alexia Tomásia Ferreira Cavalcante, Mônica da Silva Cruz

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17498>

Submetido em: 2026-08-18

Postado em: 2026-09-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- ALEX Alves Egido (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8014-8651>)

Bilíngue de Verdade: Uma análise dos discursos sobre a educação bilíngue em escolas privadas de São Luís-MA

"Truly Bilingual": An Analysis of Discourses on Bilingual Education in Private Schools in São Luís, Maranhão, Brazil

Alexia Tomásia Ferreira Cavalcante^A
Mônica da Silva Cruz^B

^A UFMA, São Luís, MA, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-6987-5055>

^B UFMA, São Luís, MA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-6811-8107>

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo investigar discursos presentes em propagandas de escolas bilíngues da rede privada de São Luís (MA), à luz dos estudos discursivos foucaultianos. Inicialmente, são apresentados os conceitos de bilinguismo e educação bilíngue, construindo, assim, um panorama que apresenta as relações e possibilidades dentro dessas categorias a contextualização de suas práticas e implicações no cenário educacional brasileiro. Em seguida, expõe-se o referencial teórico-metodológico, destacando as noções de poder, saber e conhecimento como dispositivos de controle e produção de verdades (Foucault, 2007), além de relacionar os conceitos de poder e linguagem, na intenção de entender as práticas discursivas a serem investigadas. Por fim, realiza-se uma análise de peças publicitárias de escolas bilíngues da rede privada de São Luís (MA), vinculadas digitalmente à rede social Instagram, selecionadas por meio de critérios pré-estabelecidos, como a repetição de determinados termos e sentidos e uso de palavras-chave. Os resultados desta análise levam à conclusão que as propagandas se constituem de discursos que reforçam determinadas posições de poder, ideais de sucesso e exclusividade e contribuem para a construção de sentidos sobre a educação bilíngue e seus sujeitos.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Discurso; Poder; Propagandas.¹

Abstract

This study aims to investigate the discourses embedded in advertisements produced by private bilingual schools in São Luís, Maranhão, Brazil, through the lens of Foucauldian discourse studies. First, the concepts of bilingualism and bilingual education are discussed in order to provide an overview of the relationships and possibilities within these categories, contextualizing their practices and implications in the Brazilian educational landscape. Next, the theoretical and methodological framework is presented, highlighting the notions of

^AMestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), vinculada ao Departamento de Letras, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: alexia.tomasia@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6987-5055>.

^BDoutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Professora Associada IV do Departamento de Letras e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PGLetras) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: monica.silva@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6811-8107>.

power, knowledge, and truth production as mechanisms of control (Foucault, 2007), while also examining the relationship between power and language in order to understand the discursive practices under investigation. Finally, the study analyzes advertising materials published by private bilingual schools in São Luís, Maranhão, Brazil, on Instagram. The advertisements were selected according to predefined criteria, including the recurrence of specific terms, meanings, and keywords. The findings indicate that these advertisements constitute discourses that reinforce particular power relations, ideals of success and exclusivity, and contribute to the construction of meanings surrounding bilingual education and its subjects.

Keywords: Bilingual education; Discourse; Power; Advertising.

Introdução

É difícil conceituar bilinguismo, porque dentro dessa palavra cabem muitas ideias e noções distintas, apesar da intenção de realizar essa tarefa no tópico seguinte deste capítulo. Essa diversidade que caracteriza a semântica do termo pode causar confusão, pois o bilinguismo, para muitos, está predominantemente relacionado às línguas em si, em detrimento dos falantes e dos contextos sociais nos quais ocorre para outros, o fenômeno nasce obrigatoriamente do viver, do contato entre diferentes línguas, que pouco se assemelham aos usos das línguas ditas oficiais.

A complexidade de delineamento do conceito de bilinguismo se acentuou com a globalização. Nesse contexto, ocorreu, em grande parte, impulsionada pela tecnologia da informação, uma intensificação notável dos fluxos de capital, mercadorias, informação, conhecimento e, em menor escala, de pessoas, que atravessam as fronteiras nacionais. Essa intensidade recíproca da chegada e partida das informações influenciou diretamente no que Appadurai (1996) chamou de desterritorialização das línguas, um processo de (des)pertencimento de uma língua. Esse fenômeno é particularmente evidente e impactante no caso do Inglês.

Embora, aparentemente, a língua inglesa passe por esse processo simplesmente como um símbolo do imperialismo britânico e americano, frequentemente associado ao declínio de línguas minoritárias, especialmente em contextos coloniais (Phillipson, 1992; Skutnabb-Kangas, 2000), a disseminação da língua inglesa em escala global também permite sua apropriação por comunidades de falantes que a incorporam e a adaptam, junto com outros elementos da chamada "cultura global".

É fundamental destacar que a língua inglesa desempenha um papel central como o produto e a ferramenta que viabiliza a entrada ao "mundo globalizado". Esses processos, em

conjunto com a proficiência em novas tecnologias e conhecimentos relacionados a áreas como negócios, passam a ser percebidos como um conjunto essencial de habilidades no "pacote" que habilita os alunos, tanto de escolas de idiomas, quanto de escolas regulares, a se integrarem na economia de mercado global, dado que, como Martin-Jones (2007, p. 176) argumenta, “o sistema educacional já está orientado para atender às demandas do capitalismo de mercado livre, das corporações transnacionais e da nova economia do conhecimento.”.

Essa regularidade demanda do ensino da Língua Inglesa uma forma de mercado, um produto expansivo e diversificado que atenda a todos os tipos de clientes, e para atender essa demanda, o mercado abre escolas de línguas tradicionais, escolas bilíngues, cursos online, cursos de intercâmbio, entre outros. Produz materiais didáticos, como livros, manuais, dicionários, podcasts, vídeos, com fins específicos, como inglês para negócios, inglês para o turismo, inglês jurídico, inglês nativo etc. Tudo suscitado pelo discurso de que essa é a língua do novo mundo, um mundo conectado, interligado e veloz demais. Nesse cenário, as propagandas desempenham papel fundamental na perpetuação do discurso que fortalece essa ideia.

O bilinguismo se torna um item, um produto a ser consumido por aqueles que vislumbram ascensão social, e até mesmo em grupos de alto poder econômico das sociedades não anglófonas. Para compreendermos essa questão devemos expandir a nossa perspectiva para o contexto global atual, pensando em um discurso que é mantido e reverberado mundialmente, cujo significado é objeto de contínuos debates e reformulações devidos sua importância crítica. A educação bilíngue formal de língua inglesa segue o mesmo caminho, remontando o discurso sobre prestígio e mundo globalizado em uma estrutura sólida como a do sistema escolar brasileiro. A propaganda funciona, nessa estrutura, como instrumento de um dispositivo de poder (Foucault, 2007) econômico que produz sujeitos, pelo uso da língua.

Por isso, este estudo se dedica, inicialmente, a discutir os conceitos de bilinguismo e educação bilíngue a partir da perspectiva de autores e, posteriormente, fazer uma análise das propagandas de escolas bilíngues de São Luís (MA), a partir da ótica foucaultiana. A pesquisa fundamenta-se na arqueologia como método de investigação, conforme proposta por Foucault (2015), com o objetivo de compreender a produção histórica dos discursos, considerando as múltiplas camadas que os constituem. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da análise documental. O *corpus* de análise é composto por propagandas publicitárias digitais e virtuais vinculadas à rede social Instagram, selecionadas no período de 2023 a 2025.

Bilinguismo x Educação Bilíngue: categorizações teóricas

Como posto anteriormente, definir bilinguismo não é uma tarefa exatamente simples. Seguindo o mesmo raciocínio, cria-se também uma gama de possibilidades conceituais sobre o que seria Educação Bilíngue. Para iniciar, discutiremos sobre a história, a diversidade conceitual e o uso do termo bilinguismo, logo após discutiremos como a educação bilíngue se relaciona com essa discussão e como criam-se problemáticas a partir dessa relação.

A história do conceito de bilinguismo é atravessada por múltiplas transformações, por rupturas em seu entendimento, ao longo do tempo. Não é possível afirmar a existência de um período específico para o seu surgimento, uma vez que não se pode delimitar com precisão o aparecimento de uma língua (Crystal, 2005). Desse modo, não há como determinar o momento exato em que duas ou mais línguas passaram a coexistir em uma mesma sociedade, pois esse processo está intrinsecamente ligado a dinâmicas culturais.

Em perspectiva arqueológica, passa-se a apresentar alguns acontecimentos que costumam ser abordados por diferentes autores como constitutivos da história do conceito de bilinguismo. Nessa linha, destaca-se que, em seus primeiros registros, o bilinguismo assumia a função de marcador de diferenças sociais e era compreendido sob uma perspectiva no mínimo curiosa, pois o associava o domínio de mais de uma língua a possíveis prejuízos à cognição humana. Na Grécia Antiga, por exemplo, identificam-se evidências do bilinguismo como um elemento distintivo das classes sociais da época. Conforme aponta Edwards (1994, p. 83), os escravos atenienses, pertencentes às camadas sociais mais baixas, eram quase sempre bilíngues, uma vez que desempenhavam tarefas domésticas e atuavam na educação dos filhos de seus senhores. Ressalta-se que grande parte desses escravos era oriunda de províncias distantes, nas quais o grego não constituía a língua nativa, o que os obrigava a aprender a língua de seus dominadores como condição para sua integração social.

Edwards (1994) ressalta que, desde a Antiguidade até períodos relativamente recentes, a ausência de conhecimento de línguas como o latim e o grego e, posteriormente, o francês, além da língua materna, era praticamente inconcebível para indivíduos considerados educados. O domínio desses idiomas constituía um requisito fundamental para o acesso ao saber, à participação na vida intelectual e ao reconhecimento social. Em contrapartida, no extremo oposto da hierarquia social, o bilinguismo também se fez presente ao longo da história, assumindo significados distintos. O domínio de diferentes línguas era valorizado como um

marcador de educação refinada e prestígio social, conferindo vantagens nos âmbitos político, cultural e comercial.

Contudo, o acesso à educação bilíngue permanecia restrito e majoritariamente reservado às elites, o que contribuiu para a consolidação de desigualdades linguísticas e sociais na Antiguidade. Dessa forma, o bilinguismo não apenas refletia as relações de poder vigentes, como também desempenhava um papel central na manutenção e reprodução dessas hierarquias sociais (Edwards, 1994). Desde os primeiros registros de territórios, sociedades e estruturas educacionais em que o bilinguismo se fazia presente, a marca da diferenciação social parecia essencial. A língua não era apenas código ou meio de comunicação, o uso de duas línguas (ou mais) era uma característica definitiva para dizer quem estava ou não inserido na sociedade.

Para Jean Dubois (1997), essa situação peculiar de existência de duas línguas em um mesmo lugar caracteriza-se por uma situação linguística decorrente da dominação de uma nova região, na qual as comunidades envolvidas passam a alternar o uso de duas línguas distintas conforme o contexto e as circunstâncias comunicativas. O autor argumenta que essa condição tende, de forma gradual, a dar lugar a outros tipos de estratificação linguística, indicando que o bilinguismo opera como uma fase transitória, e não como um estado permanente. Em oposição a essa transitoriedade, os estratos linguísticos que emergem posteriormente costumam se consolidar e prevalecer após o período bilíngue.

A transitoriedade que Dubois (1997) sugere opera em um sistema de poder, que apreende a língua como forma e meio de moldar e manter o seu funcionamento. Monolíngue ou bilíngue, esses sistemas de poder funcionam através do uso da língua ou das línguas, dependendo especificamente de onde se fala, se comunica ou se diz. Compreendemos que a principal característica da língua é sua mutabilidade, o que, contudo, não implica que ela possua um prazo de validade ou esteja destinada à extinção.

De forma semelhante, o bilinguismo em uma sociedade não possui um limite temporal para seu término, tampouco se deteriora com o passar do tempo. A compreensão de que, historicamente, o bilinguismo foi atribuído a uma função de demarcação social é fundamental para entendermos sua natureza e seu funcionamento na contemporaneidade.

Alguns autores se debruçam sobre o fenômeno, a fim de conceituá-lo de forma mais concreta. Uma das primeiras tentativas de definir o bilinguismo foi a Hipótese do Duplo Monolíngue, proposta por Saer (1922), que sugeria que um indivíduo possuía, internamente, dois sujeitos monolíngues, cada um com igual proficiência em uma das línguas. No entanto, essa ideia foi posteriormente abandonada, uma vez que se comprovou que os processos de

aquisição lexical não eram equivalentes ao aprendizado de uma segunda língua (Grosjean, 1997).

Bloomfield (1935) define o bilinguismo como o domínio completo de duas línguas distintas nos aspectos de leitura, escrita e fala. Essa definição apresenta caráter restritivo, pois exclui indivíduos que, embora capazes de se comunicar em uma segunda língua, não apresentam proficiência equivalente em todas as habilidades mencionadas. Em contraste, Macnamara (1967) adota uma perspectiva mais flexível, argumentando que o bilinguismo não requer domínio total da língua, mas sim a capacidade de comunicação. Para ele, um indivíduo bilíngue é aquele que possui competência mínima em pelo menos uma das quatro habilidades linguísticas: falar, ouvir, ler ou escrever.

Titone (1972) também define o bilinguismo como a capacidade do indivíduo de falar uma segunda língua respeitando suas estruturas próprias, sem recorrer à paráfrase da língua materna. Essa perspectiva enfatiza a autonomia linguística e estrutural na comunicação, destacando que ser bilíngue vai além do simples conhecimento vocabular, envolvendo a internalização das regras e padrões da segunda língua.

Harmer e Blanc (2000) destacam que o bilinguismo é um fenômeno multidimensional e deve ser investigado considerando essa complexidade. Os autores apontam seis dimensões essenciais para a análise do bilinguismo: competência relativa; organização cognitiva; idade de aquisição; presença de falantes da segunda língua no ambiente; status das línguas envolvidas; e identidade cultural. Essa abordagem amplia a compreensão do bilinguismo, incorporando aspectos sociais, cognitivos e culturais à definição tradicional centrada apenas na proficiência linguística. Wei (2018) ressalta, a partir das características multidimensionais do fenômeno, que o bilinguismo não pode ser concebido como um fenômeno estático. Para o autor, ele se manifesta de maneiras diversas e sofre transformações ao longo do tempo, influenciado por fatores históricos, culturais, políticos e outros contextuais.

A partir destas diferentes perspectivas, começamos a pensar a educação bilíngue assumindo diferentes significados conforme os países e contextos, sendo influenciada por fatores étnicos, perspectivas de educadores, decisões legislativas, demandas da sociedade civil e condições sociopolíticas específicas. Nesse sentido, é paradoxal estabelecer normas rígidas sobre como o bilinguismo deve se manifestar ou quais formas seriam corretas ou incorretas. Há, portanto, múltiplos caminhos possíveis para a promoção do bilinguismo e para a implementação de programas de educação bilíngue.

Assim como é uma tarefa difícil definir bilinguismo, é ainda mais complexo definir a educação bilíngue. Sua definição atravessa muitas variáveis, cultura, capital, desenvolvimento,

território, pertencimento, organização etc. Além de esbarrarem na questão do uso das línguas e do funcionamento da linguagem. Para traçar um paralelo com o que Harmer e Blanc (2000) colocam sobre bilinguismo, utilizemos também a definição de educação bilíngue dos autores.

Hamers e Blanc (2000, p. 189) definem Educação Bilíngue como qualquer sistema escolar em que, em determinado momento ou período, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas, seja de forma simultânea ou consecutiva. Nessa perspectiva, qualquer ambiente educacional em que a língua adicional é ensinada apenas como disciplina, sem ser utilizada para fins acadêmicos ou para a construção de conhecimento em diferentes áreas, não se enquadram como Educação Bilíngue.

De forma ainda mais incisiva, García (2009) associa à educação bilíngue o termo *translanguaging*, que define como as múltiplas práticas discursivas pelas quais falantes bilíngues constroem sentido em seus contextos, sendo essa a norma comunicativa das comunidades bilíngues, distinta do ideal monolíngue aplicado no sistema escolar brasileiro, por exemplo. Na educação bilíngue, o *translanguaging* permite que estudantes utilizem todas as suas competências linguísticas de forma integrada, promovendo não apenas o aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas em ambas as línguas. Assim, um conjunto de ideias translíngues oferece uma abordagem pedagógica que valoriza a mobilização dinâmica de recursos linguísticos, contribuindo para uma experiência educativa mais inclusiva e contextualizada.

Megale (2013) destaca que a Educação Bilíngue está vinculada à promoção de saberes voltados à sensibilização intercultural, ou seja, trata-se de uma educação que busca romper com uma visão essencialista de cultura e, ao mesmo tempo, valoriza a diversidade cultural presente nos contextos de aprendizagem. Diante desses parâmetros, entendemos que Educação Bilíngue não se limita ao ensino de conteúdos em duas línguas, mas está diretamente ligada à promoção de saberes voltados à sensibilização intercultural. Trata-se de uma abordagem que busca romper com visões essencialistas de cultura, valorizando a diversidade cultural presente nos contextos de aprendizagem.

Nesse cenário, práticas como o *translanguaging* assumem papel central, permitindo que os estudantes mobilizem de forma dinâmica todas as suas competências linguísticas para construir sentido, comunicar-se e aprender de maneira significativa em ambas as línguas. Dessa forma, a Educação Bilíngue se configura como uma experiência pedagógica inclusiva, que integra aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais, promovendo tanto a proficiência em múltiplas línguas quanto a consciência intercultural.

O discurso, o poder e a língua: análise das propagandas de escolas bilíngues

Dada a panorâmica histórico-conceitual delineada anteriormente, é necessário estabelecer alguns pontos para entender a dinâmica estabelecida entre o ensino de línguas, o ato discursivo e as relações de poder que existem entre eles. Utilizaremos, como método, a arqueogenealogia foucaultiana (Foucault, 2019), o método arqueológico criado pelo referido autor, que se dedica a identificar as regularidades e dispersões dos discursos em uma história marcada pela descontinuidade e pela recusa de narrativas lineares. A escolha dessa perspectiva para realizar a análise se dá pelo cenário do ensino de línguas tanto no Brasil, quanto fora dele, principalmente em países que foram colonizados e invadidos tanto pelo Império Britânico, quanto pelos Estados Unidos da América.

A arqueologia mantém-se atrelada e comprometida com a problematização da verdade e com a análise das condições de possibilidade dos enunciados. No entanto, ao incorporar novos conceitos foucaultianos, essa abordagem amplia o escopo analítico, deslocando-se de uma arqueologia do saber para uma arqueogenealogia do saber-poder (Foucault, 2019). Esse movimento, como veremos, mostra-se essencial para compreendermos o discurso acerca do bilinguismo e, sobretudo da educação bilíngue em nossa sociedade, a partir do que dizem certas propagandas de escolas bilíngues.

Nesse movimento, as práticas discursivas presentes nas propagandas analisadas passam a ser compreendidas como estratégias de governamentalidade, nas quais a ordem do discurso é analisada também como um conjunto de processos de normalização e dispositivos de poder-saber. Foucault (2015) refere-se ao conjunto de racionalidades, estratégias, técnicas e práticas pelas quais se busca conduzir a conduta dos indivíduos e das populações como governamentalidade. Trata-se de uma noção que amplia a compreensão do poder para além das formas jurídicas ou repressivas do Estado, incorporando modos sutis e difusos de governo que operam no cotidiano, nas instituições e nas relações sociais. A governamentalidade envolve, portanto, a articulação entre saberes, poderes e formas de subjetivação, permitindo compreender como os sujeitos são simultaneamente governados e levados a governar a si mesmos. Desse modo, as políticas passam a incidir sobre os corpos e assumem centralidade, permitindo compreender como os enunciados participam da produção, regulação e controle dos sujeitos.

Como colocam Neves e Gregolin (2021), Foucault estabelece três eixos centrais para o seu pensamento acerca do conhecimento e do próprio discurso. Primeiro, ao investigar a história dos domínios de saber em articulação com as práticas sociais, Foucault propõe deslocar a

análise para as condições históricas e sociais que tornaram possível a emergência de determinados saberes. Posteriormente, Foucault propõe que é preciso analisar “os fatos de discurso não mais simplesmente sob seu aspecto linguístico, mas como jogos, jogos estratégicos, de ação e de reação, de pergunta e de resposta, de dominação e de esquiva, como também de luta. O discurso é esse conjunto regular de fatos linguísticos em determinado nível, e polêmicos e estratégicos em outro.” (Foucault, 2015, p. 9). Por último, convergindo esses dois eixos anteriores, faz uma reelaboração da teoria do sujeito.

Os três eixos apresentados condensam o que para Foucault é a genealogia, uma atitude filosófica orientada pela insurreição dos saberes subjugados “contra a hierarquização científica do conhecimento e seus efeitos intrínsecos de poder” (Foucault, 2019, p. 156). A arqueologia, por sua vez, configura-se como um método de análise voltado para a busca das discursividades locais e as condições de emergência dos enunciados.

A arqueogenealogia será utilizada como prisma para as análises do corpus desta pesquisa, composto por propagandas de escolas da rede privada do município de São Luís, que apresentam, no mínimo, 30% de sua carga horária ministrada em língua adicional, e abrangem mais de dois segmentos educacionais, como Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e/ou Ensino Médio, e atendem às normativas vigentes, especificamente ao Parecer do Conselho Nacional de Educação/CEB nº 02/2020 e à Resolução do Conselho Estadual de Educação/MA nº 084. As materialidades analisadas são peças veiculadas no meio digital, especificamente na rede social Instagram, selecionadas por meio de manipulação algorítmica, no período de 2023 a 2025. A seleção do *corpus* obedeceu a critérios de recorrência, considerando a repetição de determinados termos e sentidos nos discursos publicitários.

A escolha se deu, principalmente, porque a rede social referida funciona e opera através de manipulação algorítmica e redes neurais, mapeando o interesse de seus usuários e “prevendo” seus gostos de consumo e produtos. Dessa forma, o usuário que estabelece um padrão de consumo, recebe antecipadamente a propaganda em meio digital, convertendo assim as horas de tela em capital. Essa forma de operação se aproxima muito do que Foucault (2015) entende como governamentalidade, conceito que acaba por tornar-se recorrente nesta análise.

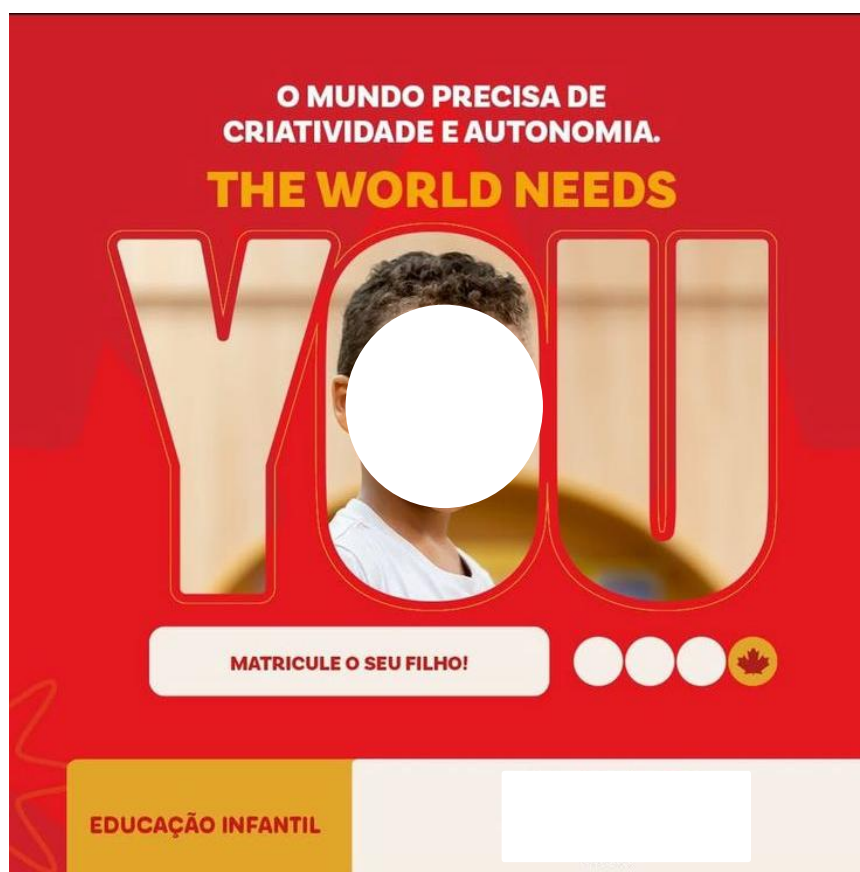
É importante pensar, no caso do ensino de línguas, que a governamentalidade se relaciona diretamente com os sujeitos que estão inseridos em práticas de língua e linguagem. A língua enquanto sistema é móvel, e está contida em um conjunto que torna possível a formulação de enunciados, ou seja, como um sistema de enunciados possíveis a partir do qual se articulam os discursos. A proposta foucaultiana contrapõe-se à concepção clássica de língua,

compreendida como um sistema de signos socialmente constituído, no qual a produção dos enunciados estaria condicionada às regras combinatórias próprias do funcionamento linguístico.

Ao articular a análise do discurso ao método arqueológico, Foucault desloca essa compreensão ao afirmar que, embora o enunciado dependa da língua para existir materialmente, ele não se define exclusivamente por ela. Sua constituição obedece a regras que extrapolam o domínio estritamente linguístico, sendo determinadas por condições de possibilidade de outra ordem, históricas, sociais e institucionais, que são exteriores ao sistema da língua (Foucault, 2008). Essas regras são constituídas a partir da noção de governamentalidade e tornam fundamental a sua posição, pois os enunciados passam a operar como tecnologias de governo, integrando estratégias mais amplas de condução das condutas. Assim, os discursos não apenas descrevem a realidade, mas participam ativamente da produção de normas, valores e modos de subjetivação, orientando práticas e comportamentos individuais e coletivos.

Tendo isso em mente, passemos para a primeira propaganda selecionada. Destaca-se que o texto é composto por uma imagem, de fundo vermelho, cores que, associadas, remetem ao design e à logomarca da escola. No centro da imagem há o uso da língua inglesa em um texto imagético central. Uma criança é colocada exatamente dentro do texto, enquanto a mensagem superior inaugura um pensamento ao leitor: O mundo precisa de autonomia e criatividade.

Figura 1 – Propaganda de Escola Bilíngue



Fonte: Meta (2024)

Quando articulamos o conteúdo da imagem ao conceito de governamentalidade, torna-se possível compreender que os enunciados não apenas representam uma determinada concepção de educação bilíngue, mas produzem e legitimam formas específicas de pensar, agir e constituir sujeitos. Inseridos em determinados regimes de verdade, esses enunciados naturalizam associações entre a língua inglesa e atributos como autonomia e criatividade, apresentados como características inerentes ao desenvolvimento infantil.

No entanto, essa associação não é neutra: ao posicionar a língua inglesa no centro da composição imagética e discursiva, a publicidade desloca tais qualidades para o próprio idioma, construindo-o como condição privilegiada para o desenvolvimento dessas competências. Dessa forma, obscurecem-se os múltiplos fatores históricos, sociais, culturais e pedagógicos que atravessam a formação da criança, reforçando uma lógica que atribui à educação bilíngue um poder quase exclusivo de produzir determinados sujeitos.

Ao circularem e serem reiterados, esses discursos consolidam regimes de verdade que ultrapassam a simples divulgação de um serviço educacional. Conforme argumenta Foucault (2019), os discursos produzem normas, hierarquias e posições de sujeito, estabelecendo parâmetros sobre o que significa ser uma criança bem-sucedida, criativa e autônoma. Nessa

perspectiva, os enunciados operam como tecnologias de governamentalidade ao orientar condutas e produzir modos desejáveis de subjetivação.

A centralidade atribuída ao pronome *YOU* não constitui apenas uma estratégia de aproximação com o leitor; ela interpela diretamente pais e responsáveis, convocando-os a reconhecerem na educação bilíngue o caminho legítimo para assegurar aos filhos essas qualidades socialmente valorizadas. O discurso publicitário, portanto, não apenas vende um projeto educacional, mas mobiliza expectativas, desejos e responsabilidades parentais, convertendo a escolha pela escola bilíngue em um imperativo de investimento na produção de um sujeito competitivo, criativo e ajustado às demandas contemporâneas.

Tomemos outro exemplo, a propaganda a seguir, do ano de 2023, da mesma escola da propaganda anterior. Apesar de vermos uma clara diferença do design e da organização textual imagética, encontramos semelhanças no ato discursivo.

Figura 2 – Propaganda de Escola Bilíngue



Fonte: Meta (2023)

O recorte publicitário mobiliza um conjunto de enunciados que não apenas promovem uma instituição de ensino, mas produzem e legitimam subjetividades alinhadas à racionalidade neoliberal que atravessa a educação contemporânea. A afirmação "Aluno pronto para o mundo é na [nome da escola] e ponto final" opera como um enunciado de autoridade que busca eliminar

a contingência e o dissenso, apresentando-se como uma verdade autoevidente. O uso da expressão "e ponto final" intensifica esse efeito de finalização discursiva ao inviabilizar simbolicamente outras possibilidades de formação escolar e outras concepções de educação. Em vez de apenas anunciar um diferencial institucional, a propaganda estabelece um regime de verdade que redefine o significado de estar "pronto para o mundo", restringindo essa condição ao consumo de um modelo específico de educação bilíngue. O discurso, portanto, não informa; ele normatiza, hierarquiza e produz critérios de legitimidade sobre quais trajetórias educacionais são socialmente desejáveis.

A materialidade visual reforça essa operação discursiva ao apresentar um estudante jovem, sorridente e portando um globo terrestre, recurso semiótico que evoca mobilidade internacional, cosmopolitismo e inserção em circuitos globais de prestígio. Contudo, tais representações não constituem meras escolhas estéticas. Elas participam da produção de um imaginário social que transforma a internacionalização em capital simbólico e a proficiência em língua inglesa em marcador de distinção.

O corpo do estudante torna-se, assim, superfície privilegiada de inscrição das tecnologias de governo, sendo representado como disciplinado, produtivo, flexível e permanentemente preparado para responder às exigências de um mercado globalizado. A subjetividade produzida não corresponde simplesmente à de um aluno bilíngue, mas à de um sujeito empreendedor de si, responsável por investir continuamente em sua própria formação como estratégia de valorização pessoal e profissional.

Sob a perspectiva foucaultiana, essa publicidade pode ser compreendida como uma tecnologia de governamentalidade que articula discursos pedagógicos, estratégias mercadológicas e recursos visuais para produzir modos específicos de pensar, desejar e agir. Ao convocar pais e estudantes a reconhecerem nesse modelo a única via legítima para o sucesso, a propaganda desloca para o âmbito da escolha individual responsabilidades que são historicamente produzidas por desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Desse modo, a promessa de preparar o aluno "para o mundo" mascara os mecanismos de exclusão que sustentam esse discurso, uma vez que universaliza um ideal de sucesso acessível apenas a determinados grupos sociais e silencia outras formas de conhecimento, outras experiências linguísticas e outros projetos educativos.

Nessa lógica, a educação bilíngue deixa de ser apresentada como uma possibilidade pedagógica entre tantas outras e passa a ser construída como um requisito indispensável para a inserção social e profissional. O discurso publicitário transforma a língua inglesa em um bem simbólico altamente valorizado, cuja aquisição passa a representar não apenas competência

linguística, mas também inteligência, prestígio, empregabilidade e pertencimento a uma elite global. Evidencia-se, assim, o funcionamento do discurso como dispositivo de poder que produz verdades, regula expectativas e governa condutas, convertendo a educação em objeto de consumo e o sujeito em gestor permanente de seu próprio capital humano, em conformidade com a racionalidade neoliberal contemporânea.

Ainda sobre o enunciado, é interessante pensarmos no que, mesmo em anos diferentes, os discursos são cíclicos. Quando comparamos as figuras 3 e 4, visualizamos o uso de uma série discursiva que reforça um ideal de verdade através do uso de palavras que denotam esta ideia.

Figuras 3 e 4 – Propaganda de Escola Bilingue



Fonte: Meta (2023, 2025)

Essa série discursiva, presente nas figuras 3 e 4, inscreve o ideal de que o falante ideal é aquele que alcança um nível nativo ou absoluto de proficiência. Ao reforçar que não basta aprender inglês funcional, mas sim atingir o padrão “verdadeiro”, a propaganda naturaliza uma norma linguística e posiciona o falante nativo como referência máxima. Dessa forma, o discurso atua na formação de subjetividades, moldando desejos, comportamentos e expectativas em relação à língua.

Além disso, essa construção está diretamente relacionada ao conceito foucaultiano de poder e governamentalidade. Ao promover o ideal do bilinguismo “verdadeiro”, a propaganda regula práticas linguísticas e sociais, orientando os indivíduos a desejarem a fluência perfeita e a sentirem-se incompletos até alcançarem esse padrão. A série discursiva funciona, assim, como uma tecnologia de poder, exercendo controle sutil sobre a maneira como os sujeitos se veem e agem dentro do campo do bilinguismo.

É, de fato, um exercício expansivo de pensamento e linguagem pensarmos nas minúcias discursivas presentes em objetos tão triviais, como uma propaganda que se faz presente nas redes sociais. Mas são essas minúcias discursivas que constroem exatamente a nossa noção de poder-saber, principalmente quando falamos em ensino de línguas no Brasil, que, por ser um país de dimensões continentais, possui também línguas e práticas de língua e linguagem muito diversas e extensas, que sobrepõe os sujeitos bilíngues criados para falar uma língua só. É preciso expandir ainda mais, refletir e provocar ainda mais, ser mais e mais bilíngue.

Sob essa lógica, o bilinguismo deixa de constituir apenas uma competência educacional e transforma-se em um projeto permanente de autogestão. A necessidade de "ser mais bilíngue" aproxima-se da racionalidade neoliberal descrita por Foucault, na qual os indivíduos são continuamente interpelados a aperfeiçoar suas capacidades, acumular competências e gerir a si mesmos como um capital em constante valorização. A aprendizagem da língua inglesa, nesse contexto, deixa de possuir um fim definido e converte-se em uma exigência permanente, alimentada pela promessa de que sempre existe um novo nível de excelência, fluência ou internacionalização a ser alcançado.

Esse discurso produz efeitos importantes na constituição das subjetividades. Ao estabelecer que o sujeito deve buscar continuamente tornar-se "mais bilíngue", naturaliza-se a ideia de que o valor do indivíduo está condicionado à sua capacidade de investir em si mesmo, deslocando para o plano da responsabilidade individual aquilo que é atravessado por profundas desigualdades de acesso à educação e aos recursos linguísticos. Assim, mais do que incentivar a aprendizagem de uma língua, a publicidade produz um sujeito permanentemente incompleto, cuja identidade é construída em torno da necessidade constante de aprimoramento, reforçando mecanismos de normalização, diferenciação social e produção de desejos compatíveis com as demandas do mercado educacional.

Considerações Finais

As análises realizadas neste estudo evidenciam que os discursos sobre educação bilíngue em escolas privadas de São Luís (MA) não se limitam à transmissão de habilidades linguísticas, mas estão profundamente relacionados à construção de ideais sociais e culturais. A expressão "bilíngue de verdade" surge como um enunciado central que articula expectativas sobre fluência, desempenho acadêmico e *status* social, reforçando padrões normativos baseados no inglês como língua de prestígio.

Ao compreender essas práticas discursivas à luz de Michel Foucault, é possível perceber que a linguagem funciona como uma tecnologia de poder, capaz de moldar subjetividades e governar comportamentos. Os discursos analisados naturalizam certos modelos de aprendizagem e posicionam os alunos e famílias em relação a uma norma ideal de bilinguismo, reproduzindo, de maneira sutil, hierarquias linguísticas e sociais.

Portanto, este estudo contribui para uma reflexão crítica sobre a educação bilíngue, destacando a necessidade de questionar ideais hegemônicos e promover práticas mais inclusivas, que considerem não apenas a competência linguística, mas também os contextos socioculturais e as múltiplas formas de viver o bilinguismo. Tal perspectiva amplia a compreensão sobre o ensino de línguas e evidencia a importância de analisar os discursos que circulam em torno da educação bilíngue em contextos privados.

Conflito de Interesse

O(s) autor(es) não tem/têm conflitos de interesse a declarar.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados que fundamentam os resultados desta pesquisa estão disponíveis mediante solicitação à autora, respeitando-se os princípios éticos aplicáveis à pesquisa científica e as condições de uso dos materiais analisados. O corpus da pesquisa é constituído por materiais publicitários de escolas bilíngues privadas de São Luís (MA), disponibilizados publicamente em suas redes sociais. Materiais que contenham informações pessoais, identificáveis ou sujeitos a restrições de uso não serão disponibilizados, de modo a preservar a privacidade e os direitos dos envolvidos.

Declaração de uso de Inteligência Artificial

Durante a elaboração deste manuscrito, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) exclusivamente como recurso de apoio à revisão e ao aprimoramento textual, especialmente para correção gramatical, ortográfica, adequação da redação e clareza da linguagem. A utilização dessas ferramentas não envolveu a geração de dados, a realização das análises, a construção dos argumentos teóricos ou a tomada de decisões relacionadas aos resultados e às conclusões da pesquisa.

Contribuição dos Autores:

Alexia Tomásia Ferreira Cavalcante: Contribuições CRediT - Conceituação; Curadoria de dados; Investigação; Metodologia; Análise formal; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Mônica da Silva Cruz: Contribuições CRediT - Conceituação; Metodologia; Supervisão; Validação; Redação – revisão e edição.

Referências

APPADURAI, A. **Modernity At Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

BLOMMAERT, J. **The Sociolinguistics of Globalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

DUBOIS, J.; AL, E. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. 22ª ed. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2019 [1970].

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2007.

GARCÍA, O. **Bilingual Education in the 21st Century: a global perspective**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

GARCÍA, O. **From Diglossia to Transglossia: Bilingual and Multilingual Classrooms in the 21st Century**. In: Abello-Contesse, C.; Chandler P. M.; López-Jiménez, M.D.e Chacón-Beltrán, R. (eds.) **Bilingual and Multilingual Education in the 21st Century**. Toronto: Multilingual Matters, 2013.

GROSJEAN, François. **Bilingual: Life and Reality**, Harvard University Press, 2010.

HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. A. **Bilinguality and bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MACNAMARA, John. **The bilingual's linguistic performance**. Journal of Social Issues, New York, 1967.

NEVES, Ivânia dos Santos; GREGOLIN, Maria do Rosário. **A arqueogenealogia foucaultiana como lente para a análise do governo da língua portuguesa no Brasil: continuidades e**

disrupções. *Revista Moara/Estudos Linguísticos*, v. 57, n. 2, jan.–jul. 2021. ISSN 0104-0944. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/viewFile/9898/6932>

PHILLIPSON, Robert. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

SKUTNABB-KANGAS, Tove. **Linguistic Genocide in Education—or Worldwide Diversity and Human Rights?** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

TITONE, Renzo. **Bilinguismo precoce e educazione bilingue**. Roma: Armando Editore, 1972.

WEI, Li. **Translanguaging as a Practical Theory of Language**. *Applied Linguistics*, v. 39, n. 1, p. 9–30, 2018.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.